

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS
FINANCEIROS**

Jeferson Augusto Vilhalva

**ORGANIZAÇÃO DE AVICULTORES GERANDO RESULTADOS NO
SUDOESTE DO PARANÁ.**

**Pato Branco
2011**

Jeferson Augusto Vilhalva

**ORGANIZAÇÃO DE AVICULTORES GERANDO RESULTADOS NO
SUDOESTE DO PARANÁ.**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Professora orientadora: Tania Nunes da Silva

Tutora Orientadora: Daiane Mülling Neutzling.

Pato Branco

2011

Jeferson Augusto Vilhalva

**ORGANIZAÇÃO DE AVICULTORES GERANDO RESULTADOS NO
SUDOESTE DO PARANÁ.**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Negócios Financeiros.

Aprovado em 19 de novembro de 2011.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Rogério Faé

Prof. Pedro Costa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e pela oportunidade de concluir mais uma etapa em minha caminhada.

Agradeço a minha Tutora Daiane Neutzling, pela paciência e pelo auxílio na elaboração deste trabalho.

Agradeço aos colegas que fizeram parte desta caminhada.

Ao Presidente da Associação dos Avicultores do Sudoeste do Paraná – COOAVISUL pela disponibilidade e receptividade.

Aos associados da AASPAR pela colaboração e atenção dispensada.

Finalmente agradeço minha família pela compreensão e paciência, especialmente a figura de minha esposa Sandra, que não mediu esforços e serviu de sustentação para realização deste trabalho.

“Julgue seu sucesso pelas coisas que você teve
que renunciar para conseguir.”

(Dalai Lama)

RESUMO

A atividade de avicultura desde sua criação de maneira comercial, passou por vários avanços tecnológicos, aliado com o aumento de produção e a busca por redução de custos, gerando dificuldade principalmente para o pequeno produtor rural para o acompanhamento destes avanços. Por volta dos anos 60, com a necessidade de criação de larga escala de frango e de olho no mercado, em Santa Catarina através da SADIA se iniciou um trabalho de parceria com o agricultor, sistema utilizado até os dias de hoje. O processo de parceria junto às agroindústrias surgiu com uma boa solução para produção de frango onde as agroindústrias que conseguiam matéria prima em larga escala para produção bem como para o pequeno produtor que obteve outra atividade geradora de renda. Com o passar do tempo alguns agricultores se mostraram insatisfeito como a maneira que a integração estava ocorrendo. Neste contexto surgiu a necessidade dos agricultores em conjunto se unirem para reivindicar melhores preços e condições para aquisição de máquinas, equipamentos e investimentos, dando sustentabilidade e rentabilidade da atividade. Este trabalho buscou mostrar o trabalho realizado pela AASPAR-ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DO SUDOESTE DO PARANÁ. Foi efetuado pesquisa através de entrevistas junto aos associados e seu presidente, onde constatamos a satisfação pelo trabalho realizado pela associação, melhorando as negociações junto à integradora, com avanços na renda. O grande trabalho realizado pela associação foi à criação de uma planilha de apuração dos custos de produção, que se transformou em uma grande ferramenta nas negociações.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Região Sudoeste: Distribuição de Valor Bruto da produção por produto em 2009.....	23
Figura 02: Valor Bruto da Agropecuária, no município de Dois Vizinhos em 2009	23
Figura 03: Esquema representativo de Associação	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Produção de Carne de Frango em mil ton	17
Tabela 02 - Exportação de Carne de Frango industrializada em mil ton	18
Tabela 03 - PARANÁ – Abate de Frangos de corte, com serviço de Inspeção Federal – SIF, 2006 a 2011	19
Tabela 04 - PARANÁ - Exportações de carnes: Frango de corte – 2006 a 2011	19
Tabela 05 - Paraná - Abate de Frangos, Produção de Carne e destinação (mercado interno e externo), 2007.....	19
Tabela 06 - Principais Destinos da Exportação de Produtos Avícolas Paranaenses	20
Tabela 7 - Colocação Distribuição da produção industrial de frangos de corte no Estado do Paraná	20
Tabela 8 - Colocação no Ranking das 10 maiores empresas brasileiras em abate de frangos de corte.....	21
Tabela 9 - Colocação no Ranking das 50 maiores empresas brasileiras em abate de frangos de corte	21
Tabela 10 – Paraná: abates de frango de corte, segundo os Núcleos Regionais da SEAB e participação no total do estado, 2007.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 JUSTIFICATIVA.....	13
4 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
4.1 EVOLUÇÃO DA AVICULTURA NO BRASIL.....	15
4.2 QUADRO ATUAL DA AVICULTURA NO BRASIL.....	17
4.3 AVICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ.....	18
4.4 A AVICULTURA NO SUDOESTE DO PARANÁ.....	22
4.5 ASSOCIATIVISMO.....	24
4.6 A IMPORTANCIA DO ASSOCIATIVISMO PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL.....	26
4.7 AVICULTURA E O SISTEMA DE INTEGRAÇÃO.....	27
4.8 DIFERENÇA ENTRE ASSOCIAÇÃO E COOPERATIVA.....	29
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	31
6. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	34
6.1 A ORGANIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO NO SUDOESTE DO PARANÁ.....	34
6.2 A TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO.....	36
6.3 O TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO.....	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	43
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO AOS AGRICULTORES MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO.....	46
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS APLICADO AO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO.....	47

1 - INTRODUÇÃO

Desde a década de 1980, as combinações da diminuição de recursos do governo com a maior concorrência devido à abertura da economia privilegiaram as grandes propriedades agrícolas, com impacto direto para as pequenas propriedades rurais. Uma das alternativas encontradas para a manutenção do pequeno e médio agricultor no campo foi a busca de uma atividade que propiciasse renda com pouco risco para o produtor, desenvolvendo-se assim o sistema de contratos de integração de grandes empresas com os pequenos e médios agricultores regionais, se destacando na região sudoeste do Paraná a atividade de avicultura, com foco para avicultura de corte, sendo desenvolvido ainda outros produtos da atividade como avicultura de postura, de recria, engorda e peru.

No entanto alguns agricultores com o passar do tempo constataram que seu lucro na atividade estava diminuindo e a negociação com as empresas ficando cada vez mais difícil, além de se tornar necessário cada vez mais investimentos na propriedade, uma vez que as tecnologias se renovam a cada dia. Devido a essa dificuldade e com o intuito de aumentar seus ganhos, além de concluírem que somente unidos teriam mais força junto às grandes empresas, resolveram criar uma associação que representasse o interesse da classe e intermediasse as negociações, principalmente na questão dos ganhos com a atividade.

Com o objetivo de fortalecer a classe dos pequenos avicultores e proporcionar-lhes incentivos econômicos, principalmente na compra de insumos e matéria-prima, para que assim obtivessem maior lucro, surgiu então a ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DO SUDOESTE DO PARANÁ (AASPAR). Alguns anos mais tarde visando abranger um mercado maior a AASPAR tornou-se a AASPAR & COOAVISUL, englobando toda a região Sudoeste do Estado, mas se espelhando no trabalho já realizado pela associação. A sede continuou no município de Dois Vizinhos.

Nos municípios do Sudoeste do Paraná, o sistema utilizado pelas agroindústrias, para a criação de aves, é o de integração. O sistema de integração desde sua criação passou a ser uma alternativa viável aos pequenos produtores rurais, porque as pequenas propriedades possuem pouca área de terra e conseqüentemente também geram uma pequena renda com grãos que podem ser agravadas devido às variações climáticas, criando assim grande dificuldade para o agricultor, para compra de novos maquinários para o cultivo agrícola. O sistema de integração proporciona uma renda uniforme para o produtor, mas em contrapartida o mesmo passa a ser

subordinado pela empresa a qual é integrado, ou seja, não tem controle sob a produção como no caso de criação independente.

Neste contexto surge a problemática a ser investigada neste trabalho: Quais os benefícios e vantagens da criação de um grupo de agricultores avicultores em forma de associação na negociação com empresas integradoras de frango?

2 – OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Identificar as vantagens conquistadas a partir da formação de uma associação de avicultores do Sudoeste do Paraná frente à negociação com empresas integradoras de frango da região.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Descrever como se organiza a cadeia produtiva do frango no sudoeste do Paraná.
- Descrever a trajetória de formação da associação dos produtores de frango.
- Identificar os benefícios trazidos pela associação diante a negociação com as empresas do setor.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa ao seu final, demonstrar os resultados alcançados pela associação dos avicultores do Sudoeste do Paraná e os benefícios gerados para os pequenos e médios produtores rurais da região. A economia dos municípios que compõe o Sudoeste do Paraná em sua grande maioria gira em torno do agronegócio e uma grande parcela vem da atividade de avicultura, daí a importância deste trabalho.

O sistema de integração na atividade da avicultura criado nos meados da década de 80 se mostra eficiente e uma boa alternativa para o pequeno produtor rural e também para a empresa que garante sua matéria-prima entre outros benefícios. Em paralelo a esta prática surge uma idéia dos agricultores em realizarem as suas negociações em conjunto representadas por uma instituição com poder de representá-los junto às grandes empresas do setor.

O associativismo e o cooperativismo vem crescendo nos últimos anos, mostrando bons resultados no desenvolvimento regional, principalmente da agricultura familiar, obtendo cada vez mais adesões e fortalecimento do pequeno produtor rural, criando assim uma rede estruturada que dá suporte e mantém o homem no campo.

A associação dos avicultores dos sudoeste do Paraná busca a sustentabilidade e a rentabilidade da atividade de avicultura, conscientizando os pequenos e médios avicultores da importância do trabalho em conjunto e a representatividade como organização de defesa de seus interesses e destacando também o trabalho cooperativo que a mesma exerce de forma legal, gerando maior satisfação dos trabalhos realizados.

Outro fator relevante são as constantes inovações tecnológicas que surgem a cada dia, e as exigências efetuadas pela empresa, o qual busca melhorar a produção e baixar os custos, mas em contrapartida aumenta o investimento no imobilizado., Tendo neste aspecto a relevante importância do associativismo, aonde em conjunto os cooperados têm a opção de negociar melhores prazos de implantação das exigências por parte da empresa integradora bem como conseguir melhores preços nos equipamentos.

Sendo a produção de frangos uma atividade que tem a capacidade de retenção e manutenção da mão-de-obra familiar em pequenas propriedades e também a geração de renda para o médio e o grande produtor o qual consegue empregar mão de obra assalariada na

produção, justificando a importância da atividade no agronegócio regional, estadual e nacional.

Devido a este fato busca-se através deste trabalho compreender o funcionamento e o trabalho realizado pela associação, fazendo a ponte entre agricultor e empresa, buscando a solução de problemas em conjunto e maiores ganhos para o associado.

4 REVISÃO DA LITERATURA

Esta revisão da literatura abordará a história e evolução da avicultura no Brasil bem como a evolução e importância da atividade no estado do Paraná, demonstrando assim a importância da atividade no setor agropecuário deste estado. Posteriormente, aborda-se o papel das cooperativas e associações na organização dos produtores de frango no estado do Paraná, e por fim, apresenta-se uma associação do Sudoeste do Paraná e a importância da sua atuação junto aos agricultores produtores avícolas desta região.

4.1 EVOLUÇÃO DA AVICULTURA NO BRASIL

Ao longo da História no Brasil praticou-se uma avicultura tradicional e familiar, conhecida como produção de frango “caipira”. Nas pequenas propriedades produziam-se carne e ovos para o próprio consumo, vendendo-se os excedentes. No início do século XX, em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, profissionais liberais desenvolveram a avicultura, buscando aperfeiçoar as raças e criando linhagens de penas bonitas destinadas aos concursos promovidos em todo o País. Estes avicultores buscavam acompanhar as inovações introduzidas, sobretudo, nos estados Unidos e na Inglaterra (MALAVAZZI, 1977).

A primeira sociedade brasileira de avicultura surgiu em São Paulo, em 1913, ligada a estes produtores, com o objetivo de estreitar as relações entre os amadores e criadores de aves, promover exposições periódicas de aves, pássaros e material de avicultura, realizar feiras e concursos e concorrer por todos os meios para a seleção, o aperfeiçoamento e a pureza das raças, bem como para o desenvolvimento da avicultura no País (MALAVAZZI, 1977).

Apesar dos esforços desses pioneiros, a avicultura continuava tradicional e familiar. Por costume, comprava-se a galinha proveniente do interior ainda viva. O costume de abater as aves e vendê-las prontas para o consumo surgiu a partir dos Estados Unidos, principalmente depois da Segunda Guerra Mundial; no Brasil, este hábito tornou-se comum somente na década de 70 (MALAVAZZI, 1977).

A primeira metade do século XX caracterizou-se pela produção de aves caipiras, com a venda dos excedentes controlada por atravessadores, que reuniam as aves no interior e as revendiam nas cidades. Durante e após a Segunda Guerra, devido à escassez de carne bovina, surgiram os primeiros abatedouros avícolas em São Paulo e no Rio de Janeiro. As primeiras

empresas que se estabeleceram no setor eram pequenas, familiares e em geral, dedicadas a uma única atividade, vendendo seus produtos para o mercado local ou regional (LANA, 2000).

Até o início da década de 60, a região avícola mais importante era a Sudeste, predominando as empresas estabelecidas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Nesse caso, dedicavam-se a somente uma das etapas do processo de produção, ou seja, havia as especializadas na produção de matrizes, outras na produção de ração, no abate dos frangos, na sua comercialização, assim como existiam os produtores independentes (LANA, 2000).

No sul do País aconteceu uma experiência diferente. Quando as empresas de outros setores resolveram diversificar suas atividades com a avicultura, elas implantaram diretamente uma atividade industrial controlando as principais etapas do processo de produção. A pioneira neste caso foi a Sadia que iniciou no município de Concórdia, em 1961 os primeiros abates industriais na avicultura nacional. Diferentemente do que ocorria no Sudeste, a Sadia construiu seus próprios matrizeiros, produziu os pintos de um dia, fez contratos de parceira com pequenos agricultores para criar os frangos, montou um abatedouro, instituiu uma frota própria de caminhões frigoríficos e uma empresa aérea de transporte de cargas, além de montar filiais comerciais para atender ao mercado nacional (MALAVAZZI, 1977).

No início da década de 70, a Perdigão diversificou suas atividades, passando a atuar na avicultura industrial, sendo na época a principal concorrente da Sadia, além da Sadia e a da Perdigão, outras empresas do sul entraram na atividade de avicultura e encontram-se hoje entre as maiores do país, como a Seara, Big frango/Jandello, Copacol, C. Vale, Anhambi, Coop. Agro Lar, Coopavel, Coroaves e Parato. Outra consequência do desenvolvimento foi a participação do país na disputa do mercado internacional. A partir de 1975 as empresas começaram a exportar frango inteiro e em 1984 passaram a exportar também cortes de frango. Em 1995, as exportações atingiam mais de 40 países, transformando o Brasil no segundo maior exportador perdendo apenas para os Estados Unidos (LANA, 2000).

Para dar conta da produção e distribuição, dos aspectos legais, jurídicos e institucionais e cuidar das exportações, a avicultura construiu importantes representações nacionais, estaduais e municipais. Entre as instituições nacionais está a União Brasileira de Avicultura (UBA), fundada em 1963, nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, encontram-se as principais e mais representativas associações da Federação. Nos municípios podemos encontrar diversas associações aonde podemos destacar o trabalho

da AASPAR-Associação dos Avicultores do Sudoeste do Paraná, fundada em 01/09/1990, que será objeto deste estudo (ALBINO, 1998). .

4.2 QUADRO ATUAL DA AVICULTURA NO BRASIL

O Brasil hoje é o maior exportador de carne de frango do mundo, a receita gerada com as vendas do produto no acumulado do ano de 2010 totalizou US\$ 4,963 bilhões, um aumento de 17,16% em relação aos US\$ 4,236 bilhões gerados no mesmo período de 2009, (Ubabef, 2011).

A Tabela 01 representa a evolução da produção de carnes de frango no Brasil de 2007 a 2011.

Tabela 1 - Produção de Carne de Frango em mil ton

MÊS	2007	2008	2009	2010	2011*
JAN	828,9	914	889,7	1.000,60	1.088,30
FEV	749,8	866,3	780,5	870,3	950,6
MAR	843,7	926,5	862	966,8	1.048,70
ABR	835,3	880	830,4	1.026,20	1.079,00
MAI	859,7	872,1	901,9	1.072,10	
JUN	851,6	861,8	892,2	1.041,20	
JUL	872,6	897	956,5	1.067,40	
AGO	871,8	923,8	1.004,10	1.057,00	
SET	866,9	926,5	956,2	997,5	
OUT	891,4	990,5	957,6	1.070,50	
NOV	887,9	998,6	979,9	1.030,50	
DEZ	945,5	975,6	1.010,00	1.112,10	
TOTAL	10.305,20	11.032,70	11.021,00	12.312,30	4.166,60

Fonte: AVISITE (2011)

Em relação ao mercado importador da carne de frango destaca-se o Oriente Médio como o maior importador seguido da Ásia, África e a União Europeia. (Ubabef, 2011).

Conforme a Tabela 2 tabela pode-se verificar o crescimento das exportações brasileiras de carne de frango.

Tabela 2 - Exportação de Carne de Frango industrializada em mil ton

MÊS	2007	2008	2009	2010	2011*
JAN	209,2	274,9	274,8	233,3	295,4
FEV	232,4	292,5	263,2	282,5	296,6
MAR	303,6	313,2	306,5	331,9	341
ABR	264	270	329,9	309,9	325,3
MAI	275,2	361,4	303,8	322,1	
JUN	259,3	330,1	329	325,2	
JUL	284	339,4	317,2	360,5	
AGO	304,7	322,7	301,2	347,9	
SET	242,1	323,9	289,9	337,6	
OUT	313,4	315,6	335,4	333,4	
NOV	298,9	235,1	268,6	319,8	
DEZ	299,9	266,6	314,7	315,3	
TOTAL	3.286,80	3.645,50	3.634,20	3.819,70	1.258,30

Fonte: Avisite (2011)

Os dados apresentados mostram o crescente aumento no consumo e nas exportações da carne de frango no Brasil, demonstrando a importância da atividade para o agronegócio nacional, com a geração de emprego e renda, contribuindo economicamente para todo o país.

4.3 A AVICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ.

O destaque desde o ano de 2000 foi o expressivo crescimento da produção paranaense e a consequente superação do vizinho estado de Santa Catarina, da primeira colocação no ranking nacional do abate de frangos de corte.

Surpreendentemente, na década de 2000 a produção paranaense experimentou notável e expressivo crescimento, impulsionado pela conjunção de vários fatores, como segue: cooperativismo e organização associativa do setor industrial avícola de corte, empreendedorismo da indústria avícola, celeiro de produção de grãos (principais insumos - milho e soja), avicultura familiar (mais de 9 mil famílias), forte ação do Governo do Paraná em parceria com o setor privado (políticas públicas), crescimento das exportações (ingresso de divisas externas), menor custo de produção e maior rentabilidade do setor, infra-estrutura logística (estradas, portos e ferroviária), qualificação dos produtores e capacitação do corpo técnico, dentre outros, conforme divulgado na Análise da Conjuntura Agropecuária, Safra 2008/2009, Elaborado Pela Secretaria Da Agricultura E Do Abastecimento Departamento De Economia Rural do Paraná (SEAB/DERAL, 2011).

Tabela 3 – PARANÁ – Abate de Frangos de corte, com serviço de Inspeção Federal – SIF, 2006 a 2011.

Ano	Nº de cabeças	Kg
2011*	457.135.108	914.270.216
2010	1.351.306.802	2.702.613.604
2009	1.257.755.311	2.515.510.622
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990
2006	1.011.344.959	2.022.689.918

Fonte: SEAB/DERAL (2011)

Nota: Kg (Equivalente Carcaça)-(frango: 2,0 Kg por ave)

Tabela 4 – PARANÁ - Exportações de carnes: Frango de corte – 2006 a 2011.

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB)
2011*	314.542	576.163.344
2010	952.596	1.551.808.352
2009	884.675	1.291.193.757
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.151.390.317
2006	751.248	867.368.880

Fonte: SEAB/DERAL (2011)

Nota: Carne de frango (in natura e industrializada)

Abaixo a Tabela 5, apresenta a destinação do frango produzido no Paraná no ano de 2007:

Tabela 5 - Paraná - Abate de Frangos, Produção de Carne e destinação (mercado interno e externo), 2007.

INTENS	PRODUÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA
Mercado interno *	689.200.728	Cabeças
Mercado externo *	421.829.231	Cabeças
Frango produzido	1.111.029.959	Cabeças
Mercado interno (carne)	1.378.402	Toneladas
Mercado externo (carne)	843.658	Toneladas
Total produção de carne	2.222.060	Toneladas

Fonte: SEAB/DERAL (2011)

Nota: * Estimativa e elaboração - SEAB/DERAL

Devido aos incrementos de produção de aves e a estabilidade dos preços do frango houve um crescimento do setor da avicultura no Paraná. O crescimento constante torna esta uma das cadeias mais promissoras no estado, reflexo em parte da grande organização do setor SEAB/DERAL (2009).

Segundo ainda a SEAB/DERAL (2009), os principais destinos da exportação de produtos avícolas paranaenses, realizadas em 2007 encontram-se descritos na Tabela 06:

Tabela 6 – Principais Destinos da Exportação de Produtos Avícolas Paranaenses

PAÍS	TONELADAS	PORCENTAGEM (%)
Arábia Saudita	149.991	17,78
Hong Kong	105.214	12,47
Japão	75.446	8,94
Venezuela	77.435	9,18
Kuwait	61.918	7,34
África do Sul	52.225	6,19
Emirados Árabes	51.983	6,16
Holanda	37.868	4,49
Alemanha	18.946	2,25
Egito	2.497	0,30

Fonte: SEAB/DERAL (2009)

A produção industrial de frangos de corte distribui-se por todo o Estado, e concentra-se nas regiões, conforme demonstrado na tabela7:

Tabela 7 – Distribuição da produção industrial de frangos de corte no Estado do Paraná.

REGIÃO	PORCENTAGEM (%)
SUDOESTE(Francisco Beltrão e Pato Branco)	26,68
OESTE (Cascavel e Toledo)	34,32
CENTRO SUL (Curitiba e Ponta Grossa)	13,47
NORTE (Apucarana,Jacarezinho, Londrina e Maringá)	22,51
NORDESTE (Umuarama e Paranaíba)	6,02%

Fonte: SEAB/DERAL (2009)

Para a avicultura industrial paranaense o maior desafio é priorizar a exportação de produtos com maior valor agregado, fortalecendo a marca Paraná, e buscar novos mercados consumidores para o frango paranaense.

No ranking das 50 maiores empresas brasileiras que realizam abates de frangos de corte, seis das que atuam no Estado do Paraná colocam-se entre as dez principais, como demonstra a tabela 7:

Tabela 8 – Colocação no Ranking das 10 maiores empresas brasileiras em abate de frangos de corte.

Ranking	Empresa	Estado de Atuação
1°	Sadia	SC/PR/MG/MT/RS/DF
2°	Perdigão	SC/RS/PR/GO/MT
3°	Seara	SC/PR/SP/MS
6°	Diplomata	PR/MS/SC
8°	Da Granja	PR/MG
10°	Big Frango/Jandello	PR

Fonte: SEAB/DERAL (2009)

E entre as 50 maiores empresas brasileiras que realizam abates de frangos de corte, colocam-se:

Tabela 9 – Colocação no Ranking das 50 maiores empresas brasileiras em abate de frangos de corte.

Ranking	Empresa	Estado de Atuação
11°	Copacol	PR
	Kaefer Avicultura	PR/RO/SP/ES
15°	C.Vale	PR
22°	Anhambi	MT/PR
24°	Coop. Agro Lar	PR
28°	Coopavel	PR
34°	Gonçalves & Tortola	PR
35°	Jaguagtrangos	PR
37°	Avícola Felipe	PR
38°	Coroaves	PR
43°	Coopabril	PR
49°	Parati	PR

FONTE: SEAB/DERAL (2009).

Conforme apresentado podemos constatar que o estado do Paraná se coloca em uma posição estratégica e de referência frente aos demais estados da federação. Com a expectativa de crescimento do setor, o estado do Paraná configura-se como importante pólo de criação e exportação de frango, dando sua contribuição para economia brasileira e a manutenção principalmente do pequeno produtor rural no campo, estimulando a união entre o produtor e o agronegócio mundial.

4.4 A AVICULTURA NO SUDOESTE DO PARANÁ.

A produção de frango de corte é o principal gerador de renda da Região Sudoeste, representando 18% do Valor Bruto de Produção da Agropecuária - (VBP) regional em 2009 conforme a Figura 1. Além da carne de frango, produtos secundários da avicultura são destaque na renda obtida pelo núcleo, como a venda de pintainhos e de ovos férteis. Somados estes três produtos, obtém-se que ao mais de 30% do VBP do sudoeste proveio da avicultura. (SEAB/DERAL 2009).

Já no núcleo de Pato Branco observou-se que o desempenho levemente melhor que no estado e na região foi ocasionado pelo maior VBP da soja, que apresentou crescimento na região em detrimento especialmente do milho. O leite, em termos de VBP, ultrapassou a produção de carne de frango neste regional pela primeira vez na pesquisa. Maiores rendas em relação ao estado Somados os Núcleos da Região Sudoeste respondem por 42% da produção de ovos férteis do estado, bem como por 36% da venda de frangos para recria, mostrando novamente a força da avicultura da região. Mais especificamente na região de Francisco Beltrão, tem em relação ao estado grande relevância na produção de diversas cadeias complementares, como peru para recria, leitões para corte, recria de frango para engorda e reprodução (SEAB/DERAL 2009).

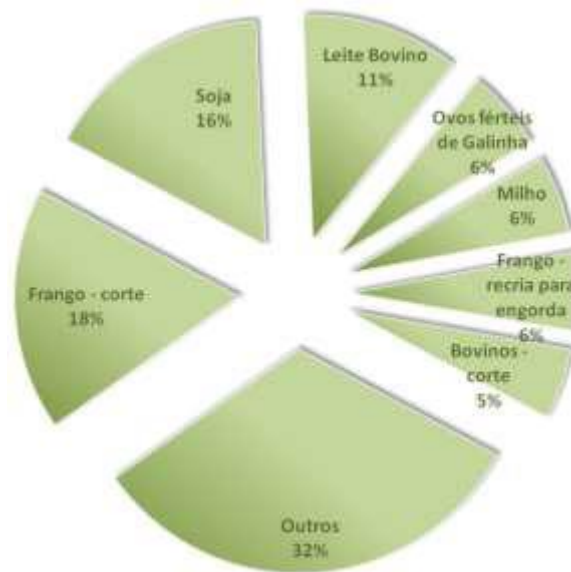


Figura 1 - Região Sudoeste: distribuição de Valor Bruto da Produção por produto em 2009

Fonte: SEABE/DERAL- (2009 p.22)

Na figura 1 demonstra-se o valor bruto da produção agropecuária no ano 2009 no município de Dois Vizinhos que é a sede da associação e onde estão concentrados a maioria de seus sócios. Ficando evidente a importância da atividade para o agronegócio regional.

Dois Vizinhos

Valor Bruto (R\$): **388.279.249,71**

VBP/ habitante: **10.726,54**

Três maiores: **67% do total**

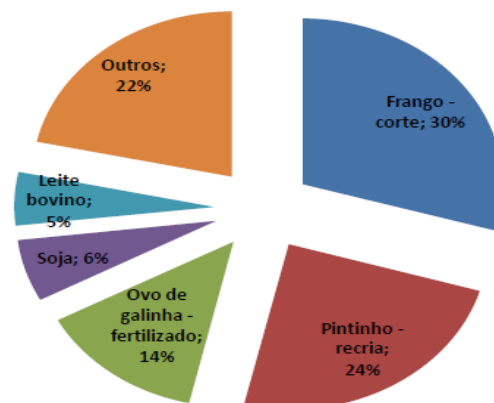


Figura 2 - Valor Bruto da Agropecuária, no município de Dois Vizinhos em 2009

FONTE: SEAB/DERAL (2009)

Na Tabela 9 podemos verificar a importância da produção de aves para abate, com destaque ao Núcleo de Francisco Beltrão que é o primeiro do Estado.

Tabela 10 - Paraná: abates de frango de corte, segundo os Núcleos Regionais da SEAB e participação no total do estado, 2007.

Núcleos Regionais da SEAB	Nº de cabeças	Participação (%)
Francisco Beltrão	240.834.125	21,68
Cascavel	207.084.407	18,64
Toledo	174.246.767	15,68
Londrina	136.801.320	12,31
Curitiba	79.425.325	7,15
Ponta Grossa	70.261.287	6,32
Maringá	50.461.026	4,54
Jacarezinho	49.745.182	4,48
Paranavaí	29.753.660	2,68
Umuarama	37.121.156	3,34
Pato Branco	22.194.475	2
Apucarana	13.101.265	1,18
Total – SIF	1.102.539.363	99,24
Total – SIP	8.490.632	0,76
Total (SIF + SIP)	1.111.029.995	100

Fonte: SEAB/DERAL (2011).

4.5 ASSOCIATIVISMO.

O direito à livre associação constitui uma garantia básica de realização pessoal dos indivíduos na vida em sociedade. Exige-se das associações que se subordinem ao princípio da especificidade dos fins e ao respeito pelos valores normativos que são a base e garantia da liberdade de todos os cidadãos (Decreto-Lei nº 594/74 de 7 de Novembro, promulgado em 4 de Novembro de 1974).

As associações rurais, tanto as agrícolas quanto as pecuárias, visam unir os criadores ou agricultores, aumentando a força e o poder de compra e comercialização dos produtos agropecuários. É uma união de empresários rurais, não importando o seu tamanho ou riqueza, de maneira simples e focada. Na maioria das vezes as associações visam apenas a compra de insumos, em condições comerciais mais vantajosas para os associados (ABRANTES, 2004).

Associação, em um sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Associação é uma forma jurídica de

legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos. (SEBRAE, 2009)

As associações estão regulamentadas na Constituição Federal no artigo 5º, XVII A XXI, e artigo 174, § 2º e No Novo código Civil as associações estão disciplinadas pela Lei nº 10.406/2002, artigos 51 a 63.

A associação é a forma mais básica para se organizar juridicamente um grupo de pessoas – físicas ou jurídicas – para a realização de objetivos comuns (SEBRAE, 2009). Esquemáticamente, pode-se representar as associações como sendo:

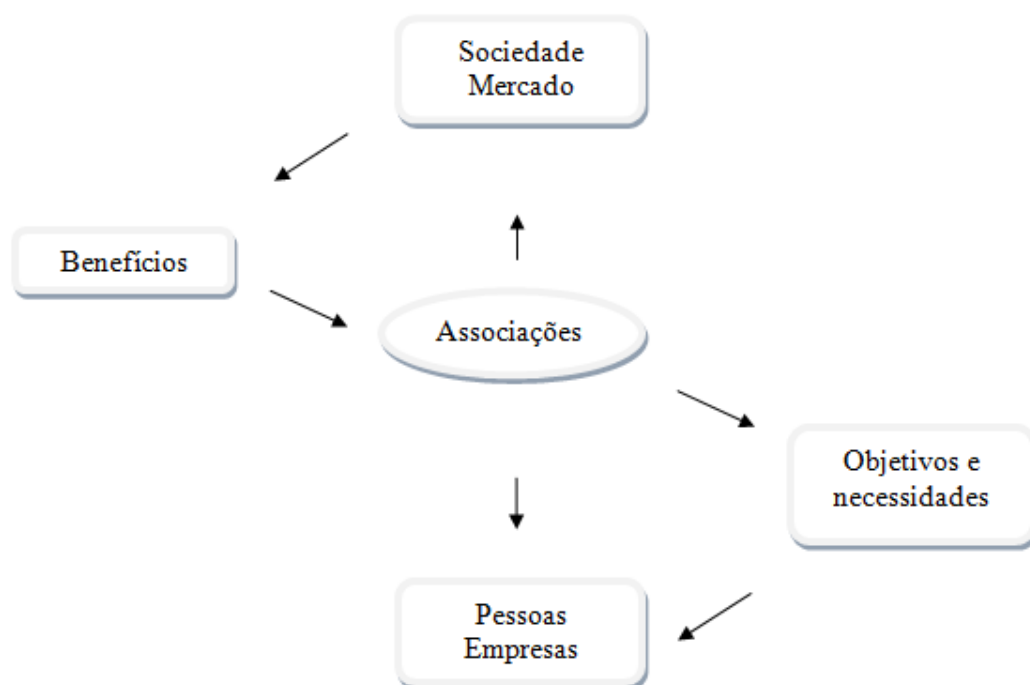


Figura 3 - Esquema representativo de Associação

Fonte: SEBRAE, 2009.

Na atualidade, o momento exige cada vez mais eficiência, nos processos, visando à redução de custos e o aumento da produtividade, uma das saídas encontradas principalmente pelo pequeno produtor rural é a união de esforços para manutenção do homem no campo com sustentabilidade.

Através deste fortalecimento em grupo se busca estar preparado para as exigências do mercado, como as constantes inovações tecnológicas, a elevada cobrança do mercado atual

pela qualidade, as margens reduzidas de lucros e o atendimento das legislações existentes como a ambiental, tributária, trabalhista, e do produto específico (ABRANTES, 2004).

A aquisição de bens e insumos em forma associativista, consciente, organizado e participativo, pode auxiliar na atividade rural e pecuária, auxiliando na resolução dos problemas e no desenvolvimento de sua atividade. O associativismo, formal ou informal, proporciona condições para que o agricultor cresça, passando a assimilar melhor as técnicas agrícolas e administrativas, participando e interferindo, positivamente, no processo de comercialização. A agricultura em grupo proporciona condições para obtenção de resultados na economia de escala, na participação e capacitação, na utilização de máquinas e equipamentos, na oferta de trabalho, na preservação do meio ambiente, na estabilidade e renda, assim como, na utilização dos escassos serviços públicos. (SEBRAE, 2009)

Assim, o cenário atual apresenta crescimento na formação de Associações, Cooperativas, Consórcios ou mesmo grupo informal para realizar coletivamente diversas ações, entre elas (ABRANTES, 2004):

- ✓ Aquisição de máquinas para utilização coletiva,
- ✓ Desenvolvimento de Plano de Marketing, Logística,
- ✓ Compras Conjuntas, Central de Compras;
- ✓ Comercialização Coletiva, Eliminação de Intermediários, Agregação de valor,
- ✓ Recursos financeiros (Cooperativas de Crédito),
- ✓ Parcerias estratégicas para desenvolvimento tecnológico, comercialização, etc,
- ✓ Implantar plano de qualidade - Selo de Qualidade,
- ✓ Representação política.

4.6 A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO PARA O PEQUENO PRODUTOR RURAL.

O associativismo nos dias de hoje se torna uma das alternativas para amenizar o êxodo rural das pequenas propriedades rurais para as grandes cidades, a organização através da união de pessoas gera condições para o crescimento na atividade desenvolvida, proporcionando melhor acesso a novas tecnologias, capacitação e na compra e utilização de máquinas e equipamentos, com geração de renda (ABRANTES, 2004)

As associações tanto formais ou informais conseguem proporcionar condições para o crescimento do agricultor, dando oportunidade de melhor assimilação das técnicas agrícolas e também administrativas, participando e interferindo no processo (VILLELA, 2006).

È importante que o poder público, através de sua representação e entidades, façam políticas voltadas ao pequeno agricultor, que lhe de estímulos e resultados junto a suas atividades. Leis que incentivam o desenvolvimento de organizações, tornando o acesso mais facilitado às novas tecnologias como o financiamento de projetos de pesquisas.

As associações apoiadas e orientadas, certamente são uma saída para resolver o problema de renda e fuga do homem do campo à medida que eles próprios se organizem e mostrem sua capacidade para defesa de seus próprios interesses (VILLELA, 2006).

Os pequenos produtores agrícolas brasileiros apoiados, orientados, educados e em regime associativista, deverão encontrar a saída para a equação de seus inúmeros problemas na medida em que se organizarem e tiverem a capacidade de defender seus próprios interesses (VILLELA, 2006).

4.7 AVICULTURA E O SISTEMA DE INTEGRAÇÃO

Com o surgimento da agricultura moderna, a produção agropecuária passou por uma significativa mudança estrutural. Aspectos como avanço tecnológico, ganhos de produtividade, aumento nas escalas de produção, influência dos ambientes organizacional e institucional, e a alteração no perfil do consumidor foram os principais responsáveis por esta mudança. Para acompanhar as mudanças, surgiu uma nova forma de organização de produção, onde fica clara a necessidade de fortalecer a integração entre produtores e agroindústria (COSTA, 1993).

O modelo utilizado atualmente pelas agroindústrias na avicultura de corte é o de integração. Onde a agroindústria, não produz diretamente o frango, mas através de um contrato de parceria, consegue que outros agentes executem etapas de sua produção. Ou seja, a agroindústria abre mão de produzir internamente e ou comprar no mercado, para produzir via integração, criando neste modelo uma hierarquia, conseguindo melhores ganhos de escala e redução dos custos de produção internos e de transação.

A dificuldade na comercialização, o maior custo de se ter uma assistência técnica própria ou terceirizada, entre outros fatores faz com que seja quase que inviável a produção

independente de frango de corte e postura e conseqüentemente a maioria dos avicultores da região sudoeste do Paraná, sejam integrados de alguma agroindústria local ou regional.

O sistema consiste basicamente em apoio e assessoramento técnico de profissionais do setor, o fornecimento dos pintos com um dia de nascimento, medicamentos e ração, cabendo ao agricultor a criação das aves, dentro dos padrões técnicos supervisionados pelas empresas integradoras (FAEP, 2010).

O sistema de integração desde sua implantação aparece como uma solução de renda para o pequeno produtor rural, diminuindo o êxodo rural e dando sustentabilidade ao agropecuarista, mas devida as inovações tecnológicas, as exigências ambientais, sanitárias e produção, causa algum descontentamento principalmente nos fatores relacionados a preços e autonomia do proprietário do bem investido (ALBINO, 1998).

As agroindústrias optam pelo processo de integração como uma maneira de obter matéria-prima a um custo menor do que a produção própria (onde há investimentos em terras, instalações, máquinas, além dos custos de administração e de mão-de-obra). Por este meio, tais empresas obtêm as matérias-primas em quantidade, qualidade e tempo adequado ao ritmo do processo produtivo, possibilitando a adaptação às condições instáveis de mercado (FERREIRA, 2007).

Sob a ótica da rigidez dos contratos, PAULILO (1990) enfatiza que o processo de integração entre os produtores e as indústrias de transformação, às vezes, se dá como um campo de forças que ocorre num ambiente de permanente conflito. Segundo ela o produtor integrado, mesmo como dono da terra, perde sua autonomia e torna-se vulnerável às exigências da indústria de transformação. Assim, a partir do contrato de parceria, o integrado transforma-se num dos componentes da cadeia produtiva da empresa processadora.

De acordo com PÔNZIO (2007), as principais vantagens da integração para os produtores rurais são:

- ✓ Segurança de venda dos produtos no dia certo e a preços previamente acordados;
- ✓ Garantida de assistência técnica;
- ✓ Utilização de mão-de-obra familiar, elevando a renda da familiar.
- ✓ Maior possibilidade de especialização;
- ✓ Diminuição dos desembolsos financeiros durante o processo de produção.

Para as empresas integradoras, as vantagens são:

- ✓ Garantia de matéria prima para suas agroindústrias no momento certo;
- ✓ Diminuição de encargos sociais e de possíveis problemas trabalhistas;

- ✓ Terceirização da produção agropecuária diminuindo recursos financeiros necessários a produção;
- ✓ Fixar baixos preços dos produtos rurais nas integrações, gerando pequena margem de ganho.

No Brasil, diferentemente de alguns países da Europa, não existe lei ou norma específica que trate dos contratos de integração, os quais são percebidos como pouca concentração dos poderes de determinação econômica pela agroindústria e a maioria dos problemas são acionados na justiça pela dificuldade de diálogo entre as partes.

Por esta razão está tramitando nos bastidores do congresso e já aprovado na Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o projeto de lei 8.023 de 15 de dezembro de 2010 com a finalidade de definir uma norma específica no ordenamento jurídico brasileiro para a relação entre produtor integrado e agroindústria. Com o objetivo de definir os itens básicos que devem conter os contratos, moderar o poder de determinação econômica, administrativa e estratégica, mantendo transparência entre as partes e a redução da assimetria de informações.

4.8 DIFERENÇAS ENTRE ASSOCIAÇÃO E COOPERATIVA

A diferença essencial está na natureza dos dois processos. Enquanto as associações são organizações que tem por finalidade a promoção de assistência social, educacional, cultural, representação política, defesa de interesses de classe, filantropia; as cooperativas têm finalidade essencialmente econômica, seu principal objetivo é o de viabilizar o negócio produtivo de seus associados junto ao mercado (SEBRAE, 2009).

Nas cooperativas os associados são os donos do patrimônio e os beneficiários dos ganhos que o processo por eles organizado propiciará. Uma cooperativa de trabalho beneficia os próprios cooperados, o mesmo em uma cooperativa de produção. As sobras que porventura houverem das relações comerciais estabelecidas pela cooperativa podem, por decisão de assembléia geral, serem distribuídas entre os próprios cooperados, sem contar o repasse dos valores relacionados ao trabalho prestado pelos cooperados ou da venda dos produtos por eles entregues na cooperativa (SEBRAE, 2009).

Em uma associação, os associados não são propriamente os seus “donos”. O patrimônio acumulado pela associação em caso da sua dissolução deverá ser destinado à outra instituição semelhante, conforme determina a lei. Os ganhos eventualmente auferidos pertencem à sociedade e não aos associados que deles não podem dispor, pois os mesmos,

também de acordo com a lei, deverão ser destinados à atividade fim da associação (SEBRAE, 2009).

A associação tem uma grande desvantagem em relação à cooperativa, ela engessa o capital e o patrimônio, em compensação tem algumas vantagens que compensam grupos que querem se organizar, mesmo para comercializar seus produtos em razão do gerenciamento ser mais simples e o custo de registro ser menor (SEBRAE, 2009).

Como atribuição de uma cooperativa, podemos citar o fomento da própria atividade rural, através do crédito ao produtor, que pode ser viabilizado com capital da própria entidade ou com crédito governamental, recebido e repassado aos cooperados, em condições atrativas e viáveis para os negócios do campo.

O Governo Federal, através do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) disponibiliza diversas linhas de recursos direcionadas às cooperativas agropecuárias e de crédito agropecuário. Essas linhas de crédito são acessáveis diretamente com o BNDES ou através de outras instituições financeiras, credenciadas pelo Governo para o repasse das verbas às cooperativas e seus cooperados. Além do crédito disponibilizado pelo BNDES, o Banco do Brasil conta com uma linha de crédito destinada às cooperativas, (REDAÇÃO, 2010).

Todas estas linhas de crédito disponíveis são destinadas ao fomento da atividade agropecuária no Brasil, através do cooperativismo e que, em última análise, fomentam o aumento da produção, da produtividade no campo, vendas no mercado interno e as exportações. As exportações, por sua vez, são uma grande preocupação do Governo, que luta constantemente para que o Brasil aumente a sua participação no mercado mundial de produtos agropecuários (REDAÇÃO, 2010).

As cooperativas, além de intermediarem a obtenção dos recursos mais baratos para a produção, podem exercer um papel semelhante ao das associações, comprando insumos com preços mais competitivos e cuidando do escoamento da produção de seus cooperados, de maneira mais eficiente (REDAÇÃO, 2010).

Por princípio, uma cooperativa tem objetivos sociais e econômicos, integrando pessoas na busca de uma vida melhor. O artigo 3º da Lei 5.764/71 define o contrato entre os associados da seguinte forma: “celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum sem objetivo de lucro.” Ou seja, uma cooperativa objetiva o bem comum e a ajuda mútua.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa será de natureza qualitativa na qual considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (LAKATOS, 1985).

A pesquisa qualitativa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O Processo e seu significado são os focos principais da abordagem.

A abordagem qualitativa difere-se da quantitativa por não empregar o instrumental estatístico no processo de análise dos dados coletados na investigação do problema da pesquisa.

O método utilizado neste trabalho será o estudo de caso que buscará identificar as vantagens conquistadas a partir da formação de uma associação de avicultores do Sudoeste do Paraná, relatando os benefícios e resultados alcançados através da organização.

Conforme Yin (2001), o mesmo define o estudo de caso que representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Podendo incluir tanto estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. O objeto estudado pode ser uma instituição, uma pessoa, um sistema educativo ou uma unidade social. O caso é específico e sua essência e características devem ser evidenciadas durante o processo. Nele é necessário delimitar tempo e local, podendo ser classificado como: intrínseco ou particular quando procura-se compreender melhor um caso particular em si, em seus aspectos intrínsecos; instrumental, ao contrário, quando se examina um caso para se compreender melhor outra questão, orientar estudos ou ser instrumento para pesquisas posteriores; e coletivo, quando estende o estudo a outros casos instrumentais conexos com o objetivo de ampliar a compreensão ou a teorização sobre um conjunto ainda maior de casos.

O tema estudo de caso nos leva imediatamente a visualizar uma imagem que poderia ser descrita como a de uma convergência de informações e de trocas de experiências que, partindo da percepção de cada participante dessa atividade, levar-nos à compreensão mais clara da natureza e da dinâmica de um fenômeno que, assim, seria o foco de nossa

observação. É um tipo de estudo circunscrito a uma ou poucas unidades podendo ser uma pessoa, família, grupo, entidades, organizações, comunidade, país. Tem o caráter principal de profundidade e detalhamento de fatos e também pode ser realizado em campo. O “caso” é assim, um “sistema delimitado”, algo como instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa, cada qual tratado como uma entidade única, singular (Kahlmeyer, 2007).

O estudo de caso: consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, é caracterizado por ser um estudo intensivo. É levada em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são investigados. Quando o estudo é intensivo podem até aparecer relações que de outra forma não seriam descobertas (FACHIN, 2001, p. 42).

O Estudo de Caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer o seu “como” e os seus “porquês”, evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularística, debruçando-se sobre uma situação específica, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (MARTINS, 2002).

A técnica utilizada neste estudo foi de observação direta e entrevista. A observação direta foi efetuada quando da aplicação da entrevista na sede da associação, no município de Dois Vizinhos, e para os avicultores em suas sedes. Foram entrevistados sócios ativos e o presidente da associação.

As entrevistas ocorreram de maneira presencial, alguns nas residências sedes dos agricultores e outros de forma aleatória conforme chegavam na sede da associação. Na sede da associação, foi efetuada entrevista com o Presidente da entidade.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados, foram efetuadas duas versões, uma para os associados e uma efetuada diretamente para o presidente da associação, buscando verificar sua percepção do trabalho realizado.

O primeiro instrumento (APÊNDICE A) foi aplicado na entrevista realizada com agricultores sócios da associação, com questões que buscavam verificar a percepção dos associados quanto ao trabalho desenvolvido pela associação bem como a própria participação do mesmo como membro.

O segundo instrumento (APÊNDICE B) foi aplicado na entrevista realizada com o presidente da associação, com questões que buscavam chegar ao levantamento de dados referente a atuação da associação junto a integradora, os objetivos e benefícios propostos.

6. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Na análise dos resultados busca-se alcançar os objetivos propostos pelo trabalho, descrevendo a trajetória da associação desde sua criação, o trabalho desenvolvido e a percepção dos sócios envolvidos em todo o processo.

Primeiramente descreveremos como se organiza a cadeia produtiva do frango no sudoeste do Paraná, com a percepção dos associados entrevistados e de eventuais materiais bibliográficos sobre o tema.

Após, descreveremos a trajetória da associação desde sua fundação até os dias de hoje, relatando comentários dos associados e seu presidente, visando complementar o objetivo deste estudo de caso.

Por fim apresentaremos o trabalho da associação, na visão de seus membros e de seu presidente.

6.1 – A ORGANIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO FRANGO NO SUDOESTE DO PARANÁ.

Através de visita “in loco” em algumas propriedades rurais e a visitas na sede da associação, podemos constatar como se dá a cadeia produtiva de frango de corte no município de Dois Vizinhos e nos outros municípios da região sudoeste do Paraná, de abrangência dos integrados junto a SADIA.

O sistema utilizado pela SADIA é o de integração que de acordo com FERREIRA (2007) este modelo estabelece uma relação contratual sólida entre empresa e integrado (parceiro-criador), possibilitando a inserção deste último no mercado. Neste sistema, a empresa é a proprietária do lote de aves e o integrado, o fiel depositário responsável pelo seu manejo e tratamento. As regras dessa parceria são definidas pelo contrato, que especifica normas técnicas e jurídicas.

Neste sistema o avicultor recebe os pintainhos da agroindústria, aonde são armazenados em seus respectivos aviários, conforme a capacidade de cada um. Os pintinhos são entregues com a genética definida e desenvolvida pela agroindústria e devidamente medicados.

Esta fase requer bastante cuidado, “é uma fase crucial para o bom desenvolvimento do frango, aonde se deve estar atento a temperatura, que quando em excesso ou falta dela poderá levar a morte dos pintainhos”, conforme relato de um dos avicultores entrevistados.

Os pintainhos são levados aos aviários com até três dias de idade, aonde o avicultor recebe além da ração e medicamentos, a assistência técnica da SADIA e fica responsável pela criação e desenvolvimento dos frangos para o abate por volta de 45 dias, aonde são retirados e levados para agroindústria para serem processados e comercializados.

Podemos constatar também nas propriedades visitadas que a tecnologia adotada é igual, o que muda são as condições de investimento de produtor para produtor, alguns possuem até cinco aviários em sua propriedade e outros apenas um. Outro fator é o tamanho do aviário, que encontramos desde 75x12 m² até 125x14 m². Investimento como o sistema de ventilação, iluminação e de alimentação, automático ou não, interferem no custo e na rentabilidade de cada aviário.

Na cadeia produtiva da avicultura, destacam-se quatro atividades produtivas importantes no suprimento do processo produtivo da cadeia principal. O primeiro segmento é a indústria de produtos químicos e farmacêuticos, que fornece vacinas, antibióticos, materiais para higienização de galpões, utilizados no tratamento das aves e na conservação do ambiente, também fundamentais para o processamento genético das aves que formarão a composição das bisavós (SEBRAE, 2008).

A segunda atividade contempla a produção e o fornecimento de máquinas e equipamentos para o criatório e o abate de aves, nas diversas fases do processo. A produção e o suprimento de milho, soja e ração constituem o terceiro segmento a montante da cadeia fundamental para a alimentação das aves, responsável por uma parcela considerável dos custos de produção de aves e ovos (SEBRAE, 2008).

Finalmente, a indústria de embalagens é um elo importante da cadeia a montante, permitindo o armazenamento e a conservação (tanto da carne como dos ovos) para a entrega final no mercado consumidor (SEBRAE, 2008).

A jusante da cadeia principal da avicultura, o principal segmento produtivo que utiliza aves e ovos como matéria-prima é a indústria de alimentos, no sentido mais amplo, contemplando a produção de alimentos industrializados e semi-industrializados. Embora possa ser classificado também como indústria de alimentos, um elo produtivo de processamento da carne para a produção de embutidos, defumados, conservas e alimentos

preparados e semi preparados foi destacado na cadeia a jusante. Atualmente, já se trabalha, em escala industrial, com a embalagem de gemas e claras de ovos em caixas de embalagem longa vida, separadamente, para atender, especificamente, à indústria de alimentos — pastelarias, padarias, confeitarias (SEBRAE, 2008).

O terceiro elo importante a jusante da cadeia é o aproveitamento dos resíduos, tanto os que resultam do criatório, como os do abate das aves, assim como das cascas de ovos, abrindo-se espaço para o desenvolvimento de novos produtos como farinha, ração para peixe, óleo animal, adubo, entre outros (SEBRAE, 2008).

6.2 A TRAJETÓRIA DA ASSOCIAÇÃO.

AASPAR-ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DO SUDOESTE DO PR, foi fundada em 01/09/1990 que em 10/09/1998 se transformou em AASPAR & COOAVISUL-ASSOCIAÇÃO E COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DO SUDOESTE DO PR, com sede no município de Dois Vizinhos – PR, possuindo atualmente 663 associados.

Conforme seu estatuto a AASPAR tem o objetivo principal de promover a união dos criadores de aves, incentivos econômicos dos avicultores, coordenação e proteção legal da categoria, fortalecimento da classe, através da força para atuar e representar em favor da mesma, com o respeito dos poderes constituídos, nos níveis municipais, estaduais e federais.

Segundo seu presidente a associação tem por objetivo o fortalecimento da classe, oportunizando suporte e representatividade, visando à manutenção com geração de renda para o pequeno produtor.

A associação busca o estímulo, o desenvolvimento progressivo e a defesa de suas atividades econômicas de caráter comum, mesmo no campo financeiro. A defesa social e da saúde preventiva de seus associados, também compra e venda de produtos de forma vantajosa de aquisição por parte dos associados, tais como prazo, juros, financiamentos e pagamento conforme lotes de aves entregues a SADIA (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO).

Todos os associados são integrados da Sadia abrangendo 21 municípios do Sudoeste do Paraná e a comercialização é efetuada através da integradora, o pagamento é efetuado em separado para cada avicultor integrado num prazo de três dias úteis após a entrega do lote de frangos.

No ano de 1998 a Associação se transformou em associação e cooperativa, devido à necessidade de redução dos custos de produção devido à expansão e inovações tecnológicas

dos aviários, conseguindo efetuar a compra e venda de máquinas e equipamentos. Outro fator que motivou a transformação foi para adequação junto à legislação da comercialização dos produtos e também para fazer uso dos benefícios fiscais.

O preço das máquinas e equipamentos utilizados nos aviários, tanto para manutenção, implantação e expansão, foi fortemente levantado pelos associados, que anteriormente tinham que adquirir os equipamentos no comércio local. Com a união, a associação faz a ponte intermediária da negociação, muitas vezes direto da fábrica em uma quantidade maior, conseguindo com isso, melhores preços e condições.

A necessidade da transformação da associação também em cooperativa é citada da seguinte forma pelo seu presidente.

Com as seqüentes e expansivas inovações tecnológicas do setor de avicultura no Brasil, com cada vez mais necessidade de aumento na produção, redução de custos e a legalização da comercialização de produtos, bem como uso de incentivos fiscais, se fez necessário a transformação da associação, também em cooperativa (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO).

Todos os entrevistados possuem larga experiência na atividade, tendo no mínimo cinco anos na atividade, alguns com mais de 20 anos. Outro dado constatado foi que na maioria das propriedades existe outra atividade para complemento da renda, com predominância da atividade leiteira e lavoura de grãos.

6.3 O TRABALHO DA ASSOCIAÇÃO.

O trabalho da associação junto a SADIA é vista positivamente pelos associados, alguns dos membros permanecem desde a sua fundação. Todos deixaram claro que conhecem o seu papel dentro da entidade, tendo direitos e deveres a serem cumpridos, como a união dos associados buscando o fortalecimento da classe.

Questionamos quanto aos benefícios e vantagens percebidos do associado que a associação proporcionou desde sua criação e obtivemos o seguinte relato:

- O custo do carregamento que antes era arcado pelo agricultor, por intermédio da associação se conseguiu que a SADIA assumisse este custo;
- O Preço na compra das máquinas e equipamentos, melhorou;
- O assessoramento técnico, ficou mais próximo;
- Maior poder de barganha no preço final do produto junto a integradora;
- Melhoria da renda do agricultor na atividade (ASSOCIADO).

A associação desenvolveu uma planilha de custo onde o produtor pode realmente saber o rendimento de cada aviário de sua propriedade e através deste material foi possível apresentar aos agricultores qual o ganho real na atividade e com estes dados em mãos a associação conseguiu melhores negociações de preço junto à integradora. Esta planilha foi divulgada no boletim informativo nº 1080 em 2010 pela FAEP – Federação da Agricultura do Estado do Paraná.

O desenvolvimento de uma ferramenta aonde o avicultor tem a visão real do custo de sua produção, permitindo saber quanto esta se ganhando a cada lote e tendo em mãos um material concreto para as negociações junto a empresa, foi um dos maiores benefícios que já alcançamos. Esta planilha foi de suma importância para as negociações de preços junto a integradora que até então ditava as regras e se tinha apenas uma noção do custo total, mas não o real (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO).

A maior divergência e os maiores ponto de discussão é a apuração dos custos que é efetuada através de planilha consolidada entre a associação e a integradora, aí entra uns dos papéis fundamentais da associação: A negociação dos valores dos lotes a serem repassados aos associados.

O Preço de venda é definido em reunião com diretoria da AASPAR e representantes da integradora que após análise de planilha de custos de acordo com a condição de mercado, e estipulado uma renda média para os lotes que atingem o índice médio de produtividade.

Diante do relato dos avicultores, podemos apurar que todos os entrevistados sem exceção não vêem desvantagem alguma em ser associados junto à entidade, ficando clara a satisfação do trabalho representativo efetuado pela instituição junto à integradora, onde um agricultor sozinho não conseguiria avanços em suas negociações.

Conforme relato dos entrevistados, anteriormente a criação da associação, não se tinha conhecimento real do custo de cada aviário, apenas uma estimativa, também não havia negociação, a integradora ditava as regras do contrato e os agricultores acatavam sem força de questionamento. Com a criação da associação estes fatores foram eliminados, motivando assim a participação e permanência do pequeno agricultor na atividade.

Cada associado contribui com 0,5% do valor de cada lote retirado, que é destinado ao caixa da associação, que ajuda a arcar com as despesas de manutenção da associação, como água, luz, aluguel, material de escritório e folha de pagamento.

Segundo o presidente da associação questionado quanto aos resultados alcançados pelo trabalho realizado, destacou o seguinte:

- Equilíbrio de renda;
- Aumento constante do número de associados;

- Preço, tanto na comercialização dos produtos, como no valor líquido pago a cada lote de aves;
- Aprimoramento técnico-profissional dos associados;
- Conhecimento do custo de produção da atividade desenvolvida (PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO).

A associação recentemente conquistou junto a SADIA, um plano de Saúde para seus associados e familiares e agregado ao plano um fundo de reserva para seguro dos galpões de aviários, constituindo assim um ganho importante na qualidade de vida e segurança de cada integrado.

Para todos os associados entrevistados a associação cumpre com seu papel como instituição e representante dos mesmos junto à integradora, na busca constante de melhores condições de trabalho e preço.

Um dos entrevistados quando questionado sobre quais benefícios e vantagens alcançados em sua opinião, relatou:

Um passarinho sozinho não faz verão, sem representatividade não temos voz. Se está difícil assim, imagine se não tivesse esta união, se eu for na empresa sozinho, acho que nem me atendem (ASSOCIADO).

Apesar do reconhecimento dos avanços por todos os entrevistados, dois associados acham que ainda pode se avançar mais nas negociações, principalmente no que tange a preços, reconhecem a dificuldade nas negociações, mas gostariam que se intensificassem as cobranças para melhoria na renda dos lotes entregues.

Nas entrevistas realizadas tanto para aos associados quanto ao presidente da associação, podemos constatar a dificuldade que se encontrava para que o pequeno produtor tivesse sustentabilidade no negócio desenvolvido. A partir da formação da associação muitos foram os benefícios conseguidos, como melhoria no preço final do produto, manutenção com lucratividade dos aviários, grande melhora no assessoramento técnico, sendo que o maior benefício trazido foi a criação da planilha de custos, proporcionando que o associado conheça realmente quanto esta ganhando na atividade desenvolvida, fazendo com que tenha um equilíbrio na sua renda.

A associação realiza um trabalho fundamental na manutenção do produtor rural focando seus esforços no equilíbrio da renda para que o mesmo consiga sustentabilidade em seus negócios.

As expectativas futuras da organização são muito boas, em razão de recente reunião em Brasília-DF com todas as entidades representativas do setor aonde se buscará a união das entidades a nível Federal, buscando o aumento da força das associações junto às integradoras.

A empresa SADIA, com a fusão com a PERDIGÃO, se transformou em Brasil Foods S.A., criou um departamento específico para negociação com a associação dos assuntos relacionados ao setor, demonstrando um grande avanço e facilitando as negociações da entidade com a empresa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou apresentar os resultados alcançados pela união dos avicultores do sudoeste do Paraná, através da criação da AASPAR-ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DO SUDOESTE DO PR.

O principal objetivo do trabalho foi identificar as vantagens conquistadas através da formação de uma associação de avicultores, perante a negociação com empresas integradoras.

Especificamente buscou-se descrever como se organiza a cadeia produtiva de frango na região sudoeste do Paraná, a trajetória da associação e os benefícios alcançados.

Identificou-se avanços em detrimento da formação de um grupo coeso com objetivos específicos a serem alcançados, realçando a força proporcionada pela união dos avicultores que pesa nas decisões junto a integradora.

Mesmo com a larga experiência na atividade, demonstrada pelos avicultores, fica claro a necessidade de organização através de uma entidade como a associação para melhoria principalmente na questão que diz respeito a preço, tanto na compra de equipamentos como no retorno dos lotes repassados para a empresa.

O trabalho da associação junto a SADIA foi vista positivamente por todos os entrevistados, que não vêem desvantagem alguma de fazerem parte da instituição. Outro ponto que merece destaque é que desde o momento em que o agricultor inicia na atividade de avicultura, imediatamente procura a associação. Isto fortalece a entidade, dando mais peso nas negociações.

Destacamos a elaboração de planilha de custo, elaborado pela associação que disseminou para outras associações, tornando-se uma importante ferramenta de negociação e controle para o avicultor.

A atividade de avicultura na região sudoeste do Paraná, é importantíssima dentro da realidade dos municípios, principalmente para o pequeno produtor rural.

Neste contexto o trabalho da associação, buscando a melhora na rentabilidade da atividade, com o apoio técnico, faz um trabalho também em prol da sociedade, fomentando o comércio, gerando empregos e movimentando a economia local.

Devido a importância do assunto e para atividade agropecuária, sugerimos que futuras pesquisas sejam feitas com outras associações do setor, buscando agregar mais informações, com comparativos de resultados, visando o crescimento do setor e a sustentabilidade da atividade.

Quanto ao trabalho desenvolvido pela associação, sugere-se que poderia ser dada uma maior importância ao que se trata dos resíduos orgânicos produzidos na atividade de avicultura, orientando os avicultores e buscando uma alternativa de renda para os resíduos produzidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRANTES, José. **Associativismo e Cooperativismo: Como a União de pequenos empreendedores podem gerar emprego e renda no Brasil.** Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira. **Frango de Corte: Manual Prático de Manejo e Produção.** Viçosa – MG: Aprenda Fácil, 1998.

AVICULTURA INDUSTRIAL. Disponível em:
http://aviculturaindustrial.com.br/PortalGessulli/WebSite/Noticias/novos-rumos-da-integracao,20110913111501_Y_345,20081118090510_F_732.aspx, acesso em 13/09/2011.

AVISITE – O Portal da Avicultura na Internet. Disponível em:
<http://www.avisite.com.br/economia/estatistica.asp?acao=carnefrango> acessado em 29/06/2011.

BOLETIM INFORMATIVO DO SISTEMA FAEP. Curitiba: nº 1080. De 18 a 24/01/2010, p.4-5.

COSTA, J. A D; **O Grupo Sadia e a produção integrada – O lugar do Agricultor no Complexo Industrial.** 1993. 265 f. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Departamento de história, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1993.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA C. H. **Sistema de Integração de Aves Como Modelo de Produção Para Acesso de Pequenos E Médios Produtores.** VII Seminário de Aves e Suínos – AveSui Regiões 2007, III Seminário de Aqüicultura, Maricultura e Pesca Conjuntural 10, 11 e 12 de abril de 2007 – Belo Horizonte, MG.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo. Ed. Atlas, 1985.

LANA, G. R. Q. **Avicultura**. Campinas – São Paulo, 2000.

MALAVAZZI, G. **Avicultura: Manual Prático**. São Paulo: Nobel, 1977.

MARTINS, M.A.H; Metodologia da Pesquisa. **VILABOL**. Canoas – RS, dez. 2002. Disponível em <<http://mariaalicehof5.vilabol.uol.com.br/>> Acesso em 30/08/2010.

NOTÍCIAS & AGRONEGÓCIOS. **União Brasileira de Avicultura (Ubabef)** Disponível em <http://www.noticiasagronegocios.com.br/portal/avicultura>. Acesso em 01/07/2011.

PAULILO, M. I. S. **Produtor e Agroindústria: Consensos e Dissensos. O caso de Santa Catarina**. Ed. da UFSC. Florianópolis-RS, 1990.

PÔNZIO, J. **Notas de Aula da Disciplina de Agronegócio**. Faculdade de Viçosa – FDV, 2007.

REDAÇÃO RURAL NEWS. **Cooperativas e associações - diferenças e seu papel no crédito rural**. 05/08/2010. Disponível em: <http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=851>, acesso em 24/09/2011.

ROBERTO S. Kahlmeyer-Mertens..**Como Elaborar Projetos de Pesquisa: Linguagem E Método. (ET AL.)** – Rio de Janeiro: Editora FGV. 2007.(pag.54).

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO: **Análise da conjuntura Agropecuária Safra 2008/2009, Avicultura de corte**. Disponível em www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/.../avicultura_corte_0809.pdf, acessado em 01/07/2011.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. **Números da Pecuária Paranaense**. Disponível em <http://www.seab.pr.gov.br/arquivos/File/deral/nppr.pdf>, acesso em 15/09/2011.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. **ASSOCIAÇÃO – Série empreendimentos coletivos, 2009**. Disponível em: www.sebrae.com.br, acesso em 02/10/2011.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. **Cadeia Produtiva da Avicultura, 2008**. Disponível em: <http://177.52.17.17:8030/downloads/avicultura.pdf>, acesso em 02/10/2011.

VILLELA, Mario Hamilton. **A importância do associativismo para a pequena propriedade rural**. 19/09/2006. Disponível em: <http://www.agrolink.com.br/colunistas/ColunaDetalhe.aspx?CodColuna=1788>. Acesso em 02/10/2011.

YIN R. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS AGRICULTORES

O Público alvo a ser entrevistado são os agricultores da região sudoeste do Paraná, que são integrantes da COOAVISUL e sua diretoria.

Roteiro de entrevista para os agricultores:

1. Idade:
2. Grau de escolaridade:
3. Número de pessoas que residem na propriedade:
4. Qual o tamanho da área da propriedade:
5. Quantos aviários o Sr. possui na propriedade:
6. Desde quando o senhor trabalha com a atividade de avicultura?
7. Desenvolve outra atividade agropecuária, se sim qual?
8. Desde quando o senhor é membro da associação e por quê?
9. Qual a sua percepção quanto ao trabalho desenvolvido pela associação?
10. Fica claro para o Sr. o trabalho e qual é o papel de cada associado dentro da organização.
11. Quais os benefícios e vantagens alcançados pela associação em sua opinião.
12. Em sua opinião qual deve ser o objetivo da associação como instituição.
13. Existe alguma desvantagem de ser associado da AASPAR.
14. A atuação da associação junto a SADIA em sua opinião é satisfatória e alcança os objetivos propostos?

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM OS REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO

Roteiro de entrevista para a associação:

1. Quando foi fundado a AASPAR - Associação dos Avicultores do Sudoeste do Paraná?
2. Quantos sócios atualmente a AASPAR possui?
3. Quais os municípios de abrangência da Associação?
4. Qual é o objetivo principal da Associação dos Avicultores do Sudoeste do Paraná.
5. Quais os principais benefícios alcançados pela Associação?
6. Quais fatores levaram a AASPAR a se transformar em associação e cooperativa a partir de 1998.
7. Quais os principais resultados alcançados pela Associação
8. Desde sua fundação até agora o número de associados cresceu ou diminuiu, justifique?
9. Qual é a maior dificuldade encontrada pela Associação em sua atuação junto a SADIA.
10. Quais as expectativas futuras da entidade organizada como associação.